
A Escola Centralizada em Cristo e Motivada pela Formação do Caráter

Greg Madson

Por omissão, muita da responsabilidade pelo desenvolvimento moral de nossa juventude, está sendo passada às escolas.

Tradicionalmente, o ensino de valores e moralidade era visto como responsabilidade da família, com apoio da igreja. No entanto, C. Ellis Nelson diz que colocar o fardo todo “da educação moral sobre o lar é querer enganar a nós mesmos. Para pais cristãos o lugar que estabelece normas morais é a igreja.”¹

O estudo conhecido como Valuegenesis identificou três ambientes nos quais fé e valores podem ser ensinados e promovidos. “Os adventistas do sétimo dia podem contar com três ambientes em sua tentativa de promover fé, valores e dedicação na nova geração: família, congregação e escola. Quando os três estão trabalhando juntos em harmonia o efeito sobre a maturidade da fé e lealdade denominacional é levado ao máximo.”² Obviamente, qualquer um deles trabalhando só sofre desvantagem. O dilema

para os educadores é que muita da responsabilidade pelo desenvolvimento moral de nossos jovens é, por omissão, passado às escolas. Isso não surpreende, visto que os jovens gastam a maior parte de seu tempo na

*Precisamos nos tornar mais
resolutos quanto a educação moral
e o desenvolvimento do caráter,
abandonando o paradigma
corrente de assumir passivamente
que o treino se efetua
automaticamente em escolas
adventistas do sétimo dia.*

escola ou em atividades relacionadas com a mesma. Isso acentua o imperativo para nossos educadores de desenvolver novos paradigmas para fazer face ao desafio.

Precisamos nos tornar mais resolutos quanto a educação moral e o desenvolvimento do caráter, abandonando o paradigma corrente de assumir passivamente que o treino se efetua automaticamente em escolas adventistas do sétimo dia. Em termos coloquiais, o novo paradigma diz que moralidade e caráter são ensinados, não aprendidos automaticamente. Isso não sugere abandonar nosso enfoque atual sobre experiência religiosa e ensino de doutrinas, excelência acadêmica, desenvolvimento atlético ou experiência social. Precisamos de um novo enfoque de modo que toda atividade escolar promova intencionalmente moralidade e desenvolvimento do caráter.

Ellen White afirma:

A verdadeira educação não ignora o valor de conhecimento

Verdade

O segundo elemento é a verdade. A verdade nos diz como é Deus. De acordo com Arthur Holmes:

Dizer que toda verdade é verdade de Deus... não significa que toda verdade está contida na Bíblia ou que pode ser deduzida do que ali achamos. O cristianismo histórico tem crido na veracidade das Escrituras, mas não como uma revelação completa de tudo que o homem pode saber e quer saber como verdadeiro, antes como uma regra suficiente para a fé e a conduta.⁶

Se fé é o desejo de conhecer a Deus e desenvolver um relacionamento com Ele, então seguir a verdade significa descobrir como Ele é, e incorporar aqueles traços em nossa vida. Isso deve ocorrer de um modo organizado que engloba todas as nossas atividades, não apenas as espirituais. Ao seguirmos a verdade e aplicá-la em nossa vida, desejamos ser mais semelhantes a Cristo. A verdade então nos diz o que Deus requer de nós.

Consciência

O terceiro e último componente do caráter é a consciência. Uma consciência madura consiste de três componentes, como definidos em Meadow e Khoe:

Primeiro, as escolhas morais devem ser realmente pessoais, fluindo de convicções morais próprias. Isto significa não agir a partir de “motivos extrínsecos, tais como medo, desejo de recompensa, conformidade à pressões sociais ou mesmo à autoridade e lei como meras normas externas”. Segundo, uma consciência madura é baseada no que melhor contribui para o bem comum — além dos limites de si mesmo, família e comunidade (religiosa ou nacional) à humanidade e ao cosmo como um todo. E terceiro, a consciência madura é baseada em julgamento prático e prudente de que a conduta é mais apropriada num dado tempo, lugar e circunstância.⁷

Projeto estudantil em Bornéio.

científico ou aquisições literárias; mas acima de informação ela preza poder; acima de poder, bondade; acima de aquisições intelectuais, caráter. O mundo não necessita tanto de homens de grande intelecto como de um nobre caráter. Necessita de homens nos quais a habilidade é controlada por princípios inabaláveis.³

Para cristãos a ordem é: Precisamos treinar moços e moças com forte fibra moral que farão boas decisões, não só em tempo de crise, mas também em sua vida diária.

Caráter teve, e continua tendo, numerosas definições. Mas seus elementos fundamentais e constantes incluem princípio ou motivação interna, atitudes e conduta. Uma coisa é clara: Caráter é aquilo que a pessoa é por dentro. São os princípios, valores e atitudes que regem a conduta — o que vemos do lado de fora. (Ver I Samuel 16:7 e Lucas 6:43-45.)

O caráter consiste de três partes fundamentais: fé, verdade e consciência. Segue uma breve definição de cada uma.

Fé

Fé envolve conteúdo e processo. George Knight diz: “Crença, confiança, relacionamento e dedicação são quatro

aspectos da fé, com a dedicação formando o ápice do que é a fé.”⁴ Conteúdo envolve sistemas de crença e doutrina, enquanto processo (confiança, construção de relacionamento, familiaridade e dedicação) requer uma decisão de agir com base na crença interiorizada.

A fé cresce e se desenvolve com o tempo, segundo o estudo Valuegenesis:

Maturidade na fé não é simplesmente um grupo de crenças corretas. Antes, é concebida mais como um estilo de vida, como um grupo de prioridades, disposições e conduta que evidenciam que a fé é profunda, vibrante e transformadora de vida....Uma pessoa de fé madura experimenta tanto uma relação que transforma a vida com um Deus de amor — o aspecto vertical — quanto uma dedicação constante em servir a outros — o aspecto horizontal.⁵

Os pesquisadores identificaram um passo além de crença, ao qual Knight também alude: Fé não é somente crença num Ser divino ou um assentimento mental a um grupo de doutrinas religiosas (o aspecto vertical). Deve ser acompanhada por ação baseada em crenças ou doutrinas que a pessoa possui (o aspecto horizontal).

Em suma, a consciência consiste de valores morais intrínsecos que decorrem de uma busca da verdade em resposta à fé. É a “voz mansa e suave” que dá direção e ímpeto à vida cristã.

Como Ellen White afirmou: “O ideal do caráter cristão é semelhança a Cristo.”⁸ Esses traços precisam ser desenvolvidos deliberadamente. White identifica o processo de desenvolvimento do caráter na história de José:

“Caráter não é herdado. Não pode ser comprado. Excelência moral e qualidades mentais ótimas não são o resultado de acidente. Os dons mais preciosos não são de nenhum valor a menos que sejam usados. A formação de um caráter nobre é o trabalho de uma vida toda e precisa ser o resultado de esforço diligente e perseverante. Deus dá as oportunidades; o sucesso depende do uso que delas fazemos.”⁹

Sendo Resolutos Quanto ao Desenvolvimento do Caráter

Na Academia Adventista de Portland, temos nos tornado resolutos quanto ao desenvolvimento do caráter. Como Paulo afirmou em Filipenses 3:12-25, não somos tudo que Deus quer que sejamos, mas estamos a caminho. Eis a história de nossa jornada até aqui:

Primeiro, reconhecemos que o caráter precisa desenvolver-se dentro de um ambiente espiritual. De acordo com Donna Habenicht, “Crucial ao desenvolvimento do caráter é nossa habilidade de confiar em Deus para desenvolver Sua semelhança em nós, porque caráter cristão não pode ser desenvolvido apenas por nossos esforços. O caráter somente pode ser desenvolvido num contexto espiritual porque a dimensão espiritual afeta todas as outras dimensões... [ele] é central para o desenvolvimento do caráter.”¹⁰ Com isso em mente, resolvemos desenvolver um ambiente espiritual que promova o desenvolvimento do caráter.

Então, definimos espiritualidade como o guarda-chuva sob o qual todas as outras atividades funcionam. Isto é, consideramos as disciplinas acadêmicas primeiramente como modo de encorajar o crescimento espiritual e de instilar princípios de caráter — e em segundo lugar, como método de ensinar um conteúdo específico. A seguir, nossa equipe criou uma declaração de ministé-

Princípios

rio identificando os objetivos espirituais e de relacionamento que nos comprometemos a pôr em prática em cada matéria. Para apoiar este plano, toda nossa equipe, durante um período de três anos, receberá treino de ministério em favor dos jovens. Planejamos assim promover uma atitude de “ministério em primeiro lugar”, que consideramos ser crucial a todo o processo de desenvolvimento do caráter.

Como parte desse processo, concluímos que para ser uma comunidade verdadeiramente espiritual, precisamos ser fiéis quanto ao culto e pequenos grupos. Incorporamos isso em nosso horário de modo que temos culto sete vezes por mês e participamos em pequenos grupos ao menos uma vez por mês. Muito de nossa devoção é motivada por estudantes e dirigida por estudantes, o que vemos como parte vital do processo de desenvolvimento do caráter.

Os elementos fundamentais e constantes do caráter incluem princípio ou motivação interna, atitudes e conduta.

Encontrando um Modelo

O segundo passo foi encontrar ou desenvolver um modelo que enfocava o desenvolvimento do caráter. Encontramos isso na Hyde School fundada por Joseph Gauld, em Bath, Maine. A Hyde School esboçou cinco princípios de desenvolvimento do caráter¹¹ que modificamos para adaptá-los a nossas necessidades:

Primeiro, alvo. Todo estudante tem um alvo — um sonho ou visão cheia de esperança para o futuro — e cada um tem recebido um dom de Deus para realizar este sonho ao ligar-se com Deus.

Segundo, humildade. Cada pessoa precisa reconhecer que é parte do plano de Deus. Isso remove o enfoque do próprio indivíduo e o coloca na comunidade. Os estudantes progridem do egoísmo para o altruísmo.

Terceiro, verdade torna-se o princípio diretriz para a vida de cada um. Provê o fundamento para a consciência em desenvolvimento, a bússola interna que orienta as decisões.

Finalmente, o conceito de guarda de meu irmão, que sugere que os indivíduos são ligados e são responsáveis por todos ao seu alcance.

Com esses princípios estabelecidos, precisávamos dar a nossos estudantes alguns alvos específicos ao iniciarem a jornada de desenvolvimento do caráter.

Cinco valores são de importância especial no desenvolvimento do caráter:

- Integridade — a determinação de ser o que você diz que é e de comportar-se de um modo moral.
- Liderança — tanto a habilidade de assumir suas próprias decisões e ações, quanto, ao ser chamado para dirigir a outros, servir para o maior proveito deles.
- Curiosidade — o desejo de explorar o mundo ao seu redor, de ser um aprendiz toda a vida, que se apaixona por todos os aspectos da vida.
- Coragem — a aptidão de enfrentar seus temores com honestidade e de assumir riscos a fim de crescer. Isso faz com que a pessoa se oriente para o sucesso e não para evitar o fracasso.
- Preocupação — reconhecer a influência de nossos pensamentos e ações sobre outros.

Sendo sensível às carências ao seu redor e empenhando-se para suprir essas carências, demonstra-se o valor da preocupação. Este é o quadro dentro do qual professores e estudantes constroem o caráter. Envolve todas as matérias e atividades.

Avaliação

Avaliação é essencial para verificar quão bem estamos atingindo nossos alvos. O último componente do modelo de desenvolvimento do caráter é um padrão que pode ser usado tanto para avaliação individual quanto de grupo.

- Excelência refere-se ao mais alto nível de desenvolvimento. Este é alcançado quando o estudante compreende que é sua obrigação pessoal usar seus talentos para ajudar a comunidade mediante aconselhamento ou outras atividades. A essa altura, o professor se torna um facilitador de aprendizado.
- No estágio de Esforço, os estudantes são motivados internamente e se dirigem a si mesmos. Mostram interesse nos tópicos em classe e os pesquisam independentemente. O professor atua como conselheiro e aprendiz, encorajando cada aluno a realizar seus sonhos e alvos.
- No estágio de Ação os estudantes só fazem o que é exigido para obter uma nota ou crédito extra. A motivação pode ser castigo ou antecipação de recompensa. O professor se apóia em seu poder

Concluimos que para ser uma comunidade verdadeiramente espiritual, precisamos ser fiéis quanto ao culto e pequenos grupos.

ou posição para dirigir o aluno, o que resultando em um relacionamento hierárquico que pouco contribui para desenvolver o caráter.

- Fora do trilho, o estágio mais baixo, é quando os alunos se tornam desinteressados e relutantes em responder ou assumir responsabilidade por suas ações. Faltam às aulas ou chegam tarde, e freqüentemente deixam de entregar as tarefas designadas. O papel do professor nesse estágio é confirmar a responsabilidade do aluno, mesmo quando ele não o aprecia, reconhecendo que isso é de interesse do aluno e também promove o desenvolvimento do caráter.

O esboço descrito acima dá aos estudantes, professores e pais a terminologia e perspectiva para facilitar com mais eficiência o desenvolvimento do caráter.

Durante os últimos anos, temos visto inúmeros exemplos de formação de caráter em progresso em nosso campus. Como capelão, tenho estado envolvido em várias situações nas quais os alunos, levando a sério o princípio de guarda do irmão, procuraram ajuda para amigos envolvidos em comportamento destrutivo. Isso permitiu ao pessoal escolar obter a ajuda necessária para esses alunos.

Um outro exemplo de como nossa escola se tem tornado “motivada pelo caráter” me foi relatado por nosso professor de ciências. Quando ele distribuiu folhas de exame numa de suas classes, inadvertidamente passou uma cópia que continha as respostas. O aluno que recebeu esse teste imediatamente lhe trouxe a folha, dizendo que não seria justo usá-la, pois não refletiria o que ele havia aprendido.

Um de nossos alunos mais adiantados levou a sério os princípios de desenvol-

vimento do caráter e os pôs em prática em sua vida. Um bom atleta, esse jovem não tinha tomado aulas de música anteriormente. Graças ao nosso procedimento no culto, ele se interessou em dirigir a música. Permitimos que desenvolvesse seus interesses num ambiente seguro. Ele trabalhou diligentemente e no fim do ano participava da banda do culto e era um líder espiritual. Ele então pode passar para o estágio de excelência, partilhando seus dons com a comunidade e dirigindo o culto em nosso campus. Agora, no curso superior, ele está treinando outros a dirigirem o culto.

Construir o caráter não é uma tarefa fácil. Requer resoluta análise e execução da parte de educadores, pais e estudantes. Requer amor, compaixão, tempo e a disposição de exigir de outros prestação de contas e responsabilidade. Formar pessoas de caráter é um processo de relacionamento, e não simplesmente de ensinar certas matérias. Mas o esforço é válido, porque seus resultados duram por toda a eternidade.

Greg Madson é capelão da Academia Adventista de Portland, em Portland, Oregon.

REFERÊNCIAS

1. C. Ellis Nelson, *Where Faith Begins* (Atlanta, Ga.: John Knox Press, 1967), pág. 117.
2. Roger L. Dudley e Bailey Gillespie, *Valuegenesis: Faith in the Balance* (Riverside, Calif.: La Sierra University Press, 1992), pág. 294.
3. Ellen G. White, *Educação* (Santo André, S.P., Casa Publicadora Brasileira, 1977), pág. 225.
4. George R. Knight, *The Pharisee's Guide to Perfect Holiness* (Boise, Idaho: Pacific Press Publ. Assn., 1992), pág. 82.
5. Dudley e Gillespie, *Valuegenesis: Faith in the Balance*, págs. 59 e 60.
6. Arthur F. Holmes, *All Truth is God's Truth* (Downers Grove, Ill.: InterVarsity Press, 1977), pág. 8.
7. Mary Jo. Meadow e Richard D. Kahoe, *Psychology of Religion: Religion in Individual Life* (Reading, Mass.: Addison-Wesley Educational Publ., 1984), pág. 397.
8. Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações* (Santo André, SP., Casa Publicadora Brasileira, 1977), pág. 311.
9. ———, *Patriarcas e Profetas* (Tatuí, SP., Casa Publicadora Brasileira, 1995), pág. 223.
10. Donna Habenicht e Ruth Murdoch, *A Christian Perspective of the Psychology of Character Development* (Department of Education and Counseling Psychology], Escola de Educação, Andrews University, Berrien Springs, Mich., 1987), pág. 7.
11. Joseph W. Gauld, *Character First: The Hyde School Way and Why It Works* (San Francisco: Prima Publishing, 1995).